

1891  
B26.  
5

# SERMAM

DA

TERCEIRA DOMINGA  
DO ADVENTO.

PREGOV-O R 6629 P

NASANTA SEE DE COIMBRA

O P. M. FR. GREGORIO FIGUETROA

*Monge de São Bento.*

OFFERECIDO

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

D. SIMAM DA GAMA  
REYTOR DA VNIVERSIDADE,

do Conselho de Sua Alteza, & seu

Sumilher da Cortina, &c.

EM COIMBRA *Com todas as licenças necessarias,*  
Na Officina de IOSEPH FERREYRA,  
Impressor da Univerfidade: Anno 1682.



AO ILLUSTRISSIMO SENHOR  
**D. SIMAMDA GAMA**  
 REYTOR DA VNIVERSIDADE, DO CONSE-  
 lho de S. Alteza, & seu Sumilher da Cortina, &c.



**E**STE Sermão, q̄ leua à estampa a persuasão de alguns ouvintes, busca o patrocínio, aonde respeyta a grandesa. V.S. que o honrou sem o ouvir, o patrocine agora cõ o ver, pois bastará porlhe V.S. os olhos, para q̄ o mundo lhe escuse as censuras. O Simulacro de Minerva defendeo os Atheniêscs, & Beocios das armas de Agefislao. Erão asylos as estatuas dos Imperadores, se as buscavão os delinquentes de Roma. Admita V.S. à protecção do seu nome, os discursos deste Sermão, q̄ o mundo respeytará os seus erros, ou defendidos das suas letras, ou patrocínados do seu sangue, pois sobre o múdo conhecer a V.S. Principe deste Imperio, & a Vniversidade Heroe nas suas doutrinas, excede V.S. aquella Deosa, no que vay do espirito ao Simulacro, & estes Principes em tudo o q̄ ha entre a vida, & a estatua. A minha obrigação he tão conhecida. q̄ deyxá a minha confiança desculpada, & já q̄ a merce com q̄ V.S. me hõra argue liberal a mão de seu favor, sirva-se V.S. de dala a este papel, porque grangee cõ a sua authoridade, o que perde cõ a minha disposição. Deos guarde a V.S. por tantos annos, como o mundo lhe conta merecimentos, Coimbra 4. de Janeiro de 1682.

*Emil. Prob  
 & Brus. li.  
 5. cap. 26.  
 l. vn. c. de  
 his, qui ad  
 statuas con-  
 fugiunt.*

Subdito & Servo de V. S.

Fr. Gregorio Figueyroa.

REYTOR DA UNIVERSIDADE DO BRASIL

DE SIMÃO DE AMARAL

Reitor da Universidade do Brasil



*Tu quis es? Confessus est Et non negavit.*  
Ioan. I.



AM ley de que me admire primeyro, se de ver no mundo huma verdade por fora, lem que a veja por dentro, se de ver huma verdade por dentro, & juntamête por fora. (Illustrissimo, & Reucrendissimo Senhor.) Não foy de q̄ me admire primeyro, se de ver no mundo hũa verdade por fora, lem que a veja por dentro, se de ver hũa verdade por dentro, &

juntamente por fora. Todo este múdo he hũa verdade fabricada entre as mãos da omnipotencia: *Opera manuum ejus veritas*, mas cõ ter o mundo hũa ló verdade, ha muitas verdades no mundo. Ha verdades na boca, & não no coração, & ha verdades no coração, & na boca. A primeyra he do mundo, a legunda do Cêo; a primeyra he do mundo, porque he verdade dos peccadores, chamo à legunda do Cêo, porq̄ he verdade dos justos. *Psalm. 110*

Pera melhor intelligencia deste ponto, haemos de supper, como certo, que toda a verdade nasce do coração. Dizia David: *Veritas de terra orta est*. A verdade teue o nascimento na terra. Se preguntarmos aos Santos Padres, quando teue a terra este maravilhoso fruto, responder nosha Santo Ireneo, que quando Christo teue a sua gloria e iureyção. Pois ainda agora? A estas horas? Bem sey, que em Christo nasceu então a verdade: *Ego sum-veritas*, mas porque havia de natcer então? Em Bethlem, & no Sepulchro esteve a verdade na terra; pois porque nasceu da terra no Sepulchro, & não em Bethlem, *Veritas de terra orta est?* Porque em Bethlem esteue Christo na superficie da lapa, no Sepulchro nasceu Christo no centro do coração: *In corde terræ*, & ninguem teve a verdade por filha, se lhe não deu o coração por berço. Terão já a verdade passados os annos do nascimento, Terà já a terra dado existencia à verdade, mas desengane-se a terra, que não ha de ter fruto das suas entranhas, em quanto não for flor do *B. Iren. a-pud Lorm. bic Ican. 14 Math. 12.*

329 do seu peito; haffelhe de attribuir, quando a gerar, não na superficie, mas no centro. Por isso se lhe attribuiu no Sepulchro o nascimento da verdade; attribuiu-lhe no Sepulchro, porque a gerou então no peito: *In corde*. De maneyra, que a fonte da verdade, he o centro do coração.

Assentada esta supposição não ha duuida, que fallão verdade os justos, porque ou fallerem com o coração, ou com a boca, os justos têm a boca no coração: *In corde sapientium os illius*. Disse o Espirito Santo: Mas como poderão fallar verdade os peccadores? Se fallão só com a boca, como podem fallar verdade? Fallão verdade, porq̃ tem dous coraçõens, hum por dentro, outro por fora, hum no peyto, outro na boca. Algũa couda disto nos disse o mesmo Espirito Santo: *In ore factuorum cor eorum*, mas muyto mais claro o Propheta Rey. *Labia dolosa in corde, & corde loquuti sunt*. Os peccadores fallarão no coração, & com o coração. E com o coração! *Et corde* que fallassem no coração, bem está, que como as tuas palauras importauão hum engano, *labia dolosa*, havião de dissimular hũ tegredo; mas que fallerem com o coração or mesmos que fallão só com a boca, *labia dolosa corde loquuti sunt*? Como pode ter? Sabem como, ou porque? Porque tem hum coração na boca, & outro no coração: *Aliud in ore, aliud in corde*, disse venturosamete Hugo. Hum coração com que se fallão a si, outro com que nos fallão a nós; com hum dizem de si pera si a verdade, cõ outro dizem de si pera nós o engano; o de dentro diz pera elles, o que foy, o de fora diz pera nós tal vez o que nem foy, nem ha de ser. Entre os Gentios o Deos Iano tinha dous rostos, com hum correspondia ao passado, com outro ao futuro. Iã hoje vemos em homens catholicos, o que passaua em Deotes Gentios. Com hum coração labem o que ha sido, com outro procuraõ não ignorar o que poderã vir a ser. Aquelle Deos mentido tinha na sua pintura alem de dous rostos hũa chaue; Assim saõ os peccadores com tanto mayor ventagem, quanto vai do viuo ao pintado: Tem chaues nos coraçõens, ou os coraçõens por chaues; com hum se fechaõ, com outro se abrem, com hum se fechaõ a verdade, com outro se abrem à malicia; Aqui os intentos mudão as guardas às acçoẽs; alli os pretextos falsificão a bondade aos fins; saltos, parece vos cõfusaõ, & vos acusaõ, louuaõvos, & malquistãovos, lilongeaõvos, & enganãovos, & dando hũa volta à chave da industria, abremvos cautelotamente o peyto, & lá vão os vossos segredos. Disgraçados tempos em que andaõ tão parecidos os ho-

Hug. card.  
bic.

homens verdadeyros, com os Deoses fallos. Não ha remedio. Ou haueis de soffrer Deoses com dous rostos, ou homens com dous coraçoens: *Aliud in ore, aliud in corde.*

De tudo o sobredito se colhe aquella conclusão do nosso assumpto, & he, que ou sejamos justos, ou peccadores somos todos verdadeyros, mas com esta differença, que os peccadores somos verdadeyros pella parte de fora, & não pella parte de dentro, porque não vzando do coração, que temos dentro do peyto, fallamos com o coração, que temos fora na boca: *In ore fatuorum cor eorum*: Os justos laõ verdadeyros pella parte de dentro, & pella parte de fora, porque fallão com o mesmo instrumento, que tem fora na boca, & com o mesmo coração, que tem dentro no peyto: *In corde sapientium os illius.*

Isto que cada dia experimentamos em todo o trato do mundo, temos hoje nas clautulas do nosso thema: *Tu quis es? Confessus est, & non negavit.* Contem o nosso thema hũa pergunta dos Iudeos, & hũa resposta de Ioão. Duas cousas noto eu nelle, dignas de muyta advertencia, hũa da parte de Ioão, outra da parte dos Iudeos; da parte dos Iudeos a brevidade da pergunta, da parte de João a multiplicação da resposta. Supponho com muytos Padres, que nesta pergunta offererão os Iudeos o Messiado ao Baptista; Agora a minha duvida. Em materia tão importante basta nos Iudeos hum offercimento simples, hũa oração directa, *Tu quis es?* E he necessaria ao Baptista hũa renuncia reflexa, hũa confissão multiplicada, *Confessus est, & non negavit?* Duas vezes confessou o Baptista o que confessava, hũa quando confessou; *Confessus est*, outra quando não negou, *& non negavit*: Hũa só vez offererão os Judeos ao Baptista o Missiado, que lhe offerencia, porque só em tres palavras lhe perguntarão quem era, *Tu quis es?* Pois se os Iudeos offercem hũa vez, *Tu quis es?* Porque te esculpa, não hũa, mas outra vez são Ioão, *Confessus est, & non negavit?* Por que isto vay em ser justo, ou em ser peccador, fallar hũa, ou duas vezes, responder com hũa boca, ou com muytas. Os Iudeos como peccadores fizerão hũa só pergunta, porque fallarão com hum só instrumento, com o da boca, & não com o do peyto, com o de fora, & não com o de dentro: *Vi per adulationem eum alliciant*, disse Christo. *Ex livore & invidia*, elcreveo Theophilato. O Baptista, como justo, disse duas respostas, porque fallou com duas bocas, pella do rosto, & pella do peyto, pella de fora, & pella de dentro: *Vi quod lingua pronuntiabat, mente etiam annueret*, disse hum grauíssimo Expõsitor dos Evan-

Christo.  
Haym.  
Bonav.  
Euthym.  
Hug.

Christo.  
humil. 15.  
sup. Ioan.  
Theoph. hic  
Sylv. in E-  
våg tom. 1

van-

332 Evangelhos. Huns, & outros, o Baptista, & os Judeos fallarão a sua verdade, mas cada qual pello seu modo. Os Iudeos pello modo dos peccadores, o Baptista pello modo dos justos, & como nos justos não ha huma couza por outra, como nos justos a tua tenção tegue o caminho da sua voz, ouvio-te ao Baptista a voz, & a tenção, a voz da boca, a tenção do peyto; *Vt quod lingua pronuntiabat, mente etiam annueret.* por isso disse duas repostas, por isso respondeo com duas confissoens: *Confessus est, & non negavit.* Nos Iudeos pello contrario; fallarão pella guisa dos peccadores, aonde cada qual anda ao seu negocio, fallando o que deseja, que se ouça, mas desejando, que o que intenta se não sayba; & como as tuas vozes dissimulavaõ os seus intentos, como os intentos eraõ huns as palavras outras, ouviraõte aos Iudeos as palavras, & não as tençoens, por isso se lhe ouvio hũa só pergunta: *Tu quis es?* Temos estabelecido o assumpto; & pois temos no Evangelho ao Baptista, & aos Iudeos, os Iudeos nos guiarão pera a verdade dos peccadores, o Baptista, pera a verdade dos justos. Vamos com o assumpto, sem nos apartarmos do thema.

*Tu quis es?* Comecemos por esta verdade. Entrarão os Judeos offerecendo ao Baptista o Missiado, & entrarão fallando ao Baptista envejotos, lisongeyros. Oh lisonja malevola! Oh verdade enganosa! Este parentesco tem este genero de verdade com a natureza da lisonja, & he, que ambos andão por fora, & nenhum anda por dentro. A lisonja he como a Serea, tudo o que encobre he monstruoso, tudo o que manifesta agradavel. Assim he a harmonia da lisonja, assim he a verdade do mundo; por dentro monstros de malicia, por foia agradados de amizade. Aquelle monstro maritimo admirou a antiguidade extraordinario; devia ser entã muyto mais sincero o mundo, porque ainda mal, que as praças, & o que mais he, q̃ os palacios estaõ cheos deste monstro. Quantas vezes toa hũa bemaventurança a lingea do que engana, introduzindo a confusão de hum inferno nos passos do amigo, que lisongea. Quantas vezes entre a prudencia das serpentes se esconde o veneno das Aspides. Quantas vezes como o ouro de amizade, luz a lepra do engano. De ordinario gera-treyação, o que natce honra. Imagina Severo na morte de Albino zeloso da gloria de seus triunfos, & nomea-o Cezar, fazendo-o companheyro do Imperio. Cuydão os Romanos, ou em ganhar o animo de Anibal, ou em fazer tolpeytosa com EI Rey Antiocho a sua fidelidade, & honraõ-nò no publico, depois de o communicar no secreto. Suspira; Micipsa

*Izai. 3.*

*Psal. 140*

*Levit. 13.*

*Herodian.*

*lib. 2.*

*Iustin. lib.*

*31.*

*Salust. in*

*Iugurtino*

cipla pella destruição de Iugurta, & mandao a Helpanha governar *Man. de*  
 as armas do Numas. Resolve-se Perpenna em dar a moite a Serto- *Far. Epit.*  
 rio, & louvalhe familiar o castigo cõtra os parciaes de Metelo. Quer *part. 1. c. 3.*  
 Herodes tirar a vida a Christo, & promete aos Magos adoraçõs no  
 seu berço. Determina-se David acabar por hũa vez com Vitas, & *Mat. 1.*  
 fia das tuas mãos o mesmo decreto da tua morte. O mundo he hũa *2. Reg. 11.*  
 imagem de vulto, por fora hũa belesca encarnada com a pintura. por  
 dentro hum lenho tal vez já podre com os annos. Da mesma massa  
 de que te fez o mundo, se fez a tua verdade; por dentro serpente etcõ-  
 dida nas flores, por fora flores rociadas da aurora. Aquella mulher *Apocal. 17*  
 que vio o Evangelista tentada sobre a serpente, dentro de hum copo  
 de ouro daua a beber peçonha. A embayxada dos Iudeus offerencia *chrifst. hu*  
 ao Baptista o trono, mas vrdia ao Baptista a queda. *Ad confitendum mil. 15. in*  
*se esse Christum.* Oh quantos, cahirão com os offercimentos do *Ioan.*  
 mundo! Quantos beberão a morte pello precioso das tuas honras;  
 pello agradavel das tuas caricias, pello thesouro das tuas riquezas, pel-  
 lo deleytoso das tuas vaidades, scñão dizyme. Se os filhos de Israel *Exod. 32.*  
 nam amarão tanto o preço das tuas joyas, arriscaraõ na adoração de  
 hum bruto o logro das suas vidas? Se Abialão não suspirara pellas a- *2. Reg. 18.*  
 doraçoens da purpura, padecera entre tanta tirania o golpe da sua  
 morte? Se Sanaõ não adorara com tanto extremo aquellas ternuras *Iudic. 16.*  
 de Dalila, perdera com tanta fraqueza o lume de seus olhos? Se El-  
 Rey Acab te não fiara nas adulaçoens dos quatrocentos Prophetas, *3. Reg. 22.*  
 perdera de hum golpe a vida, & o Imperio? Espertar almas, que toda  
 a verdade do mundo, he hũa mentira dos homens.

De dous modos podemos considerar esta verdade, ou por ordem  
 aos sentidos, ou por ordem às palavras; ou por ordem aos sentidos de  
 quem cre, ou por ordem às palavras de quem falla, mas já seja nos  
 sentidos proprios, já nas palavras alheyas, tudo he hũa mentira dif-  
 farçada em hum fingimento, tudo he hum engano dissimulado, em  
 huma apparencia. Vamos com os sentidos. Os olhos enganaraõ os *Marc. 6.*  
 Dicipulos, & julgaraõ phantalma, o que na verdade era Christo. Os  
 ouvidos mentiraõ a Iolue, & entendeo era rumor de batalha, o mes- *Exod. 32.*  
 mo acento da musica. O o fado, o gosto, o tacto, tudo prevaricou a  
 Izaac. Os vestidos perfumados com arte, lhe cheyrãõ a fragancia *Genes. 27.*  
 natural do campo, a rez cazeyra lhe soube a caça seguida, & com ter  
 o tacto hum sentido taõ grosseyro, que não califica os objectos, sem  
 que os revolva à sua desconfiança, a pele da rez, lhe pareceo a pele

339 de Elaù. E que mentindo assim os sentidos, haja no mundo quem creya as tuas verdades? Daniel condenou de fatuos os filhos de Israel por crerem o adulterio de Suzana no testemunho dos velhos: *Sic facti filij Israel. condemnastis filiam Israel?* Pois he pequena causa pera crer aquelle crime ou vir justificada a culpa na nobreza de hũas caãs, nas vozes de huns julgadores, no sagrado de hum tribunal? He pequeno motivo ver diante de Deos, & do mundo levantado hum cadafalso, condenando hũa vida, se pella pureza innocente, em tantas demonstraçoens culpada? Sim, he pequeno motivo, he leve causa, porque pera o credito dos homens, naõ ha motivo no mundo. Que mayor motivo pera o credito de Jacob, que os abraços de Elaù? Que mayor instrumento pera a confiança de David, que a reconciliação de Saul? Que mayor causa pera a persuasão do Baptista, que a lição dos Levitas? E nem o Baptista se moveo àquelle iman da lição, nem David se confiou de tão justificados arrependimentos, né Jacob creio tantas de monstraçoens de amizade. Crer eu, mover me eu a hum mundo, aonde os mefmos sentidos me mentem, isto nam faz o discurso de hum Jacob, a advertencia de hum David, & a firmeza de hum Ioaõ. Se os sentidos dependerão só do teu lume, avãte, mas como dependem dos objectos, quantas vezes postas as coufas aqui, ou ali, pella distancia, ou aproximação, pellos mixtos, & especies, que se offerecem entre os sentidos, & as coufas sensiveis, mudaõ os objectos formas, & trocãõ as cores? Nos olhos dos Moabitãs os reflexos do Sol converteraõ em rios de sangue, a corrente do rio. Nos olhos de Assuero o trono de Ester trocou as lagrimas de Amão, em defacatos da purpura. Nos olhos do mundo, a distancia, & disposição dos Astros, faz de hũa Estrella Dragão, de outra Sagitario, desta Leão, daquella carneyro; então que creya eu, aquem? A sentidos, que de luzimentos me fazem fealdades, de eminencias culpas, de virtudes vicios, de termofuras horrores.

Entre as creaturas do mundo nenhuma ha menos verdadeyra, q o tempo. Que de inconstancias, que de variedades move continuamente o seu curso? O que hoje he Babilonia aos vossos olhos admiravelmente edificada, amehaã he Carthago lastimofamête destruida. A flor aquem està vestindo a mantilha, corta no mesmo instante a mortálha. O cetro muda em deshonna, assim o admirou Hierusalem em Adoni-berec, Percia em Valeriano, Roma em Aureliano, em Vitelio, & em Andronico. A vilesa troca em purpura, tam-

bem.

*Judic. 1.  
Fulgof.*

*4. Reg. 3.*

*Est. 7.*

*Genes 33.*

*1. Reg. 27.*

*Daniel. 13.*

bem o vio Roma em Elio. De lo te, que cada successo vario do mûdo, he hũa mentira escandalosa do tempo; mas com isto ser assim, sahem tão transformados os objectos da casa dos sentidos, q̃ ha muyto menos que fiar nos sentidos, que no tempo. No Levitico mandou Deos ao Sacerdote, que não julgasse o leproso tenão depois de sete dias: *Et considerabit eum die septimo.* E porque não no primeyro? Esta sentença havia de pronunciarle, depois que te visse a lepra: *Postquam à Sacerdote visus est.* No primeyro dia vio a lepra o Sacerdote; Pois porque a não julgou quando a vio? Ha de vella em hum dia, & ha de julgala em sete? Porque? Porque em hum dia havia tó evidência dos olhos, em sete havia já decurso do tempo, & à verdade de hũa sentença, està melhor este decurso, que aquella evidencia. A evidencia admite enganos na verdade; o tempo exclue da verdade os enganos. Os sentidos são lucernas do corpo, o tempo he lucerna dos sentidos. Qualquer tempo com evidencia faz huma materia infalivel, a mayor evidencia sem tempo faz a verdade mentirota. O sangue da tunica del mentio a vida de Ioseph nos olhos de Iacob; huma hora de Egipto acreditou nos braços de Iacob, a vida de Ioseph. Oh que grande exemplo do que valem as experiencias do tempo? De maneyra, que a mesma vida, que hũa vez julgarão perdida os sentidos, descobrirão bem lograda dentro de hũa hora os annos. Por isso Deos mandava julgar depois do setimo dia o leproso; bulcou o tempo contra os olhos, porque enganão tanto os sentidos, como de enganana o tempo: *Et considerabit eum die septimo.*

Affim he certa esta proposição, de tal maneyra entra a jurildição do tempo na substancia da verdade, que o mesmo Deos fia do tempo, o que não fia dos sentidos. Vaticinava Ifaias a vida do filho de Deos, & disse assim: *Non secundum visionem oculorum iudicabit neque secundum auditum aurium arguet.* O filho de Deos, nem ha de julgar pello que virem teus olhos, nem ha de arguir pello que ouvirem teus ouvidos. Em pessoa do mesmo filho de Deos disse David, que em tomando tempo havia de sentenciar as justicas. *Cum accepero tempus tempus, ego justitias iudicabo.* Iã vedes a differença, que não pode ser mayor, nem mais natural ao nosso intento. Ifaias diz, que Deos não ha de julgar com os sentidos, Deos diz que ha de julgar com o tempo: *Cum accepero tempus.* Se passará isto em hum homem aonde os sentidos são mais impuros, & menos verdadeyros, bem estava; mas no filho de Deos? Que rezaõ ha pera que Deos diga, que ha de ser o

336. tempo instrumento dos seus juizos, & diga Isaias, q̄ não hão de ser os sentidos seus instrumentos? Os mesmos juizos de Deos. Porque os juizos de Deos são seus juizos, não ha Deos de julgar com os sentidos, tenão com o tempo. Em Isaias fallou a rezão, em Deos a Santidade, em ambos a justiça: *Sed judicabit in justitia*, acrescenta o Propheta, *Ego justitias judicabo*, diz Deos. Hum etcreveo o que Deos não havia de fazer, outro o que havia de obrar; Hum reconhecco o mal, outro ponderou o bem; Hú disse a rezão, & a justiça com que se não havião de formar os juizos de Deos, outro disse o porque; porque os juizos de Deos são com as experiencias do tempo, por isso não hão de ser com a evidencia dos olhos: Tem Deos tempo aonde a experiencia he officina da verdade; pois não são necessarios os sentidos, que até nelle (fallando ao nosso modo,) até nelle poderá ser, q̄ a verdade vista as cores do engano. *Non secundum visionem oculorum judicabit; cum accepero tempus*. Não ha que fiar em verdades manifestas, aonde a mentira anda oculta, ou no engano dos sentidos proprios, como vimos, ou na malicia das palavras alheas, como vemos, & he a segunda parte do pensamento.

*Psal. 77.* Dezia David fallando dos peccadores; *Dilexerunt eam in ore suo, & lingua sua mentiti sunt ei*. Amão os homens a Deos com a boca, & mentem a Deos com a lingua. Este texto a meu ver, não val o mesmo, que soa, porque ninguem pode mentir com a lingua, que nam mintia com a boca; assim como tambem, ninguem pode amar com a boca, que nam ame com a lingua, porque ainda que as vozes tem a boca por officina, tem a lingua por instrumento, & na estimaçã moral, mal pode estar livre o instrumento, tendo culpado o artifice, logo em boa rezão, mentia a boca, quando mentia a lingua, amava a lingua, quando amava a boca: Ora bem, & como podia delmentir o amor, quem amava a confissão? Como podia a mesma confissão, o mesmo amor ser verdade, & ser mentira, *Dilexerunt; mentiti sunt?* Como podia? Sendo odio de dentro, o amor de fora, tendo o amor da boca, infidelidade do coração. He texto do mesmo *Psalmo*: *Con autem eorum non erat rectum cum eo, nec fideles habiti sunt in testamento ejus*. Aquelles homens confessando-se amantes, erão inficis, *nec fideles habiti sunt*, pois como podião ser verdadeiros? *Mentiti sunt*; mentirão, quando amaram; *Mentiti sunt*; mentirão quando com a sua confissão acreditarão o seu amor. Affectos em hum coração, mentiras no outro, affectos nas palavras, mentiras no coração, são menti-

ros affectos. *Non est in ore, illud, quod in corde non est*, disse São Pat-  
chasio. As palavras são pintura da vontade. Poderá ser verdadeyro  
o retrato, tendo falto o original? Não ha verdade aonde o de dentro  
se ve contrario ao de fora. Com quanta lastima tua o dizia já anti-  
gamente, não menos, que Jeremias.

*Nolite cōfiderē in verbis mandacij dicentes, templū Domini, templū Dñi  
templū Domini est.* Olá homēs, não creaes nestas palavras, ha templo de  
Deos, ha templo de Deos, ha templo de Deos, porque isto he men-  
tira. Porque he mentira, *In verbis mandacij*. Cuydava eu era esta  
hũa das mayores verdades q̄ vio o mundo em teus seculos. No Apo-  
calipte disse hum Anjo ao Evangelista S: Ioão, que medisse o templo  
de Deos: *Metire templum Dei*. Ao mesmo Jeremias mādou Deos prē-  
gar à porta do teu templo. *Sta in porta Domus Domini, & predica ver-  
bum istud*. Pois se he verdade haver templo de Deos; *Sta in porta do-  
mus Domini, metire templum Dei*, como he mentira haver templo, *No-  
lite confidere in verbis mandacij dicentes, templum Domini est?* Jeremias  
nos deu a duvida, Ezechiel nos ha de dar a soluçāo. Levou Deos a  
Ezechiel ao templo de Ierusalem, & tomando-o por hũ braço, me-  
teu-o por huma porta, que estava pella parte de dentro, & disse-lhe  
deste modo: Homem levanta os olhos, & ve esta nave, que fica pera  
a parte do Norte. Olhou o Propheta, & que vio? No meyo de hũa  
porta, que hia pera o altar hum Idolo do zelo, que ali adorava o del-  
ordenado amor dos homens; fieou todo espantado o Propheta, ven-  
do imagem tão indigna de lugar tão santo. Acorda-o Deos da sua  
suspeitāo, & disse-lhe. Que te parece? Ves o que estes homens aqui  
fazem? Ves as abominaçoens, as idolatrias com que os filhos de Is-  
rael manchāo o meu Santuario? Pois vira a esta outra parte, que ain-  
da tens mais que ver. Volta a outra nave o Propheta, ve hum nicho  
na parede, começa a cavar nelle por mandado do mesmo Deos, & q̄  
descobre? Hũa porta, & dentro da casa setenta velhos, adorando  
todos os Idolos, & animais, q̄ em huns payneis pintara a sua ceguey-  
ra. Torna Deos outra vez ao Propheta, & disse-lhe; vez o que estes ve-  
lhos fazem às elctrias? Vez o que estes homens fazem às escondidas?  
Assim andava o Propheta de hũa em outra parte, de hum em outro  
lugar; vendo que? o cegueyra? Aqui nesta parte escura hum Idolo,  
ali na outra escondida hum animal, & aqui, & ali homens, fazendo  
adoraçōes, fazendo reverencias, & incensando animais, Idolos, &  
pinturas: *Vidi & septuaginta viri de senioribus domus Israel. & Ieremias*  
sta-

B. Pasch.  
lib. 3. in  
Math.

Hyerem. 7.

Apocal. 11  
Hyer. 7.

Ezech. 8.

*stabat in medio eorum stantium ante picturas, & unusquisque habebat thuribulum.* Voltay agora comigo sobre este cato, & aquelle texto. O templo era chamado de Deos: *Dicentes templum Domini est;* as adoraçoens dentro d'elle, crão dos Idolos, dos animais, das pinturas: *Unusquisque habebat thuribulum.* Pois que mais quericis vòs (Agora entendendo o texto de Ieremias) que mais quericis vòs pera ter mentira o tēplo: *In verbis mandacij.* Templo por fóra de huns, por dentro de outros, por fóra de Deos, por dentro dos Idolos, he mentira ter templo de Deos.

2. ad Co-  
rinth.

Ah homēs, que nòs tomos o templo de Deos: *Vos estis templum Dei,* disse S. Paulo. E quantos de nòs tomos por fora Christãos, & por dentro Idolatras. Quantos Christãos assim chamados adorão no escondido do teu peyto, o Idolo do seu zelo, o Idolo da tua ambição, o Idolo da tua torpeza, & todos os da tua cegueyra. Então, q̄ nos não chame o Cèo, & o mundo homens falsos, ou templos mentidos. Aos Embaixadores por quem hoje Jerusalem, naquelle *Tu quis es?* mandou obedecer ao Baptista, bem como elle em outra occasião, chamou S. Chrisostomo filhos da vibora: *Certe genimina viperarum.* E isto porque pergunto eu? Porque a vibora tem tanto de veneno no ventre, quanto tem de gentileza no corpo: *Foris speciosa, intus veneno repleta;* disse hum grande Expositor; & homēs q̄ bulcão a Deos, homēs q̄ vão obedecer ao Messias com capa de religião por fora, com alma de veneno por dentro, não são homēs, são vioras. Tomayvos là có os verdadeyros do mundo, tanto tem de vioras, quanto perdem de templos.

Chrisost.  
Humil. 15  
in Ioan.

Sylveyr.  
lib. 3. q. 5.

Orig. S. Le  
vit. humil.

4.  
D. Greg.  
Mag. Sup.  
I. Reg. hu-  
mil. 2.  
Levit. 1.  
Ibid.

Todas as nossas acçoens, sejão deste, ou daquelle genero, sendo acçoens meritorias, são sacrificios a Deos. *Verbi gratia.* Se oramos, he acto de devoção, & pertence ao Sacrificio de louvor. Se nos arrependemos, he acto de penitencia, & pertence ao sacrificio do peccado, & assim dos mais. Agora dizeyme, & estamos nòs bẽ avtados, se Deos não aceyter os nossos sacrificios? Pois este he o cato em que estamos. Quereis que Deos vos aceyte os sacrificios das obras, delpi a capa da malicia. A Res do sacrificio mandava Deos tirar a pele primeyro q̄ lha offerecesse o Sacerdote: *Detracta pelle hostiæ.* E isto porq̄? Porque havia de ser aceyta d'elle, & de proveyto a nòs: *Acceptabilis erit, & in expiationem ejus proficiens;* & tem mudar a pele, tem se delpir o fingimento, nem as obras nos aproveytão, nem Deos as aceyta. Parece-vos muyto com Deos, pois ainda he peor com os homens. Antiga-  
mente

mente ordenou Deos ao seu povo, que entre as Avès nam comesse o Cygne. *Hæc sunt, quæ de avibus comedere nõ debetis Cygnum.* Pois não serve o Cygne pera mantimento dos homens? Não. O Cygne tem o corpo negro, & a pena branca, & horrores escondidos com purezas manifestas, nem homês o tragaõ. Ah quantas virtudes fazemos, quantas obras sacrificamos, & queyra Deos, não seja tudo feizo, & pena. Dispaõ-se hũa hora as rezes, depenem-se as aves, appareçaõ as victimas como taõ, nam ande sempre a apparencia fazendo sombra à verdade, a boca passe ao coração; *In ore sapientium os illius,* não passe o coração à lingua, *In ore fatuorum cor eorum,* pois que terá lastima, q̄ delmintam as nossas vozes, o que ennobrece as nossas obras; Somos Christaõs, porque seremos iniquos? Porque leguimos peccadores os passios de hũa lisonja enganosa, de hũa verdade lisongeyra, *Tu quis es?* Se podemos teguir justificados os ecos de hũa voz pura, de hũa verdade clara, *Confessus est, & non negavit?* Sem querermos temos entrado com a verdade dos justos.

*Confessus est, & non negavit.* Confessou, & não negou. Isto sim, isto digo eu que he verdade, ter o mesmo por fora, que por dentro, ter o mesmo no coração, que na boca: *Vt quod lingua pronuntiat, mente etiam annueret.* Oh que ditozo fora o mundo se todas as suas verdades verdadeiraõ esta natureza! Lá disse Ezechiel, q̄ comera hum livro taõ doce, que achara nelle a suavidade do mel: *Comedi illud, & factum est in ore meo sicut mel dulce.* Doce o volume? Outro comeo o Evangelista Saõ Ioaõ, q̄ ainda que lhe fez a boca doce, deixou-lhe amargoso o ventre: *Amaricatus est venter meus.* Notavel differença? O livro do Evangelista doce entre amargores, *Amaricatus est?* O livro de Ezechiel todo suave entre a dogura, *sicut mel dulce?* Porque rezão? Porque o livro de Ezechiel era o mesmo por dentro, & o mesmo por fora: *Scriptus intus & foris.* O livro do Evangelista era ametade de fora, & ametade dentro: Estava nas mãos de hum Anjo, que tinha hũ pè no már, outro na terra: *Habebat in manu sua libellum apartum, & posuit pedem suum dextrum super mare, sinistrum super terram;* & livros nem bem do már, nem bem da terra, livro ametade fora na terra, & ametade dentro no már, não tem o doce da verdade, tem o amargor da malicia; o doce da verdade esta aonde se faz a mesma letra por dentro, & a mesma letra por fora. Por isso foy doce o livro de Ezechiel, & delabido o volume de S. Ioaõ: *Sicut mel dulce, amaricatus est.* Os estomagos não se fazem bem bebendo uzanas, q̄ envolvem causticos. Que amar-

Levit. 11.

Ezeck. 3.

Apocal. 10

Ezeck. 2.

Apocal. 10

340. amargores não tras beber o ar em litorjas abrazando o odio em incendios? Que mortes não sollicita o veneno dissimulado entre a pureza das agoas? Sabeis em q̄ está a felicidade, em que vapore o veneno, antes q̄ a agoa me convide com a pureza. Se a terra te não abrija detentranhando-te em incendios, quem não abrazará as occultas qualidades de hum Ethna, de hum Vesubio? Senão fora diafano esse elemento inconstante das agoas, quem fugira dos seus baixos, quem escapará dos seus cachopos? O primeiro bem q̄ Deos vio no mundo, foy a luz; & isto porque? Porque foy a primeyra creatura, q̄ descobrio quanto encerrava todo o abismo das trevas. Não ha bom nam ha justo q̄ recate os mysterios occultos da verdade. Moylés levava o gado até o interior da toledade, sem parar nos primeyros campos do deserto. Naquelle edificio q̄ Deos mostrou a Ezechiel, vio o Propheta a casa de dentro, & o circuito de fora. Andar com circuitos, tratar a verdade com rodeos, encobrimdo a substancia da verdade, isso não. A substancia da verdade está no circuito de fora, & na casa de dentro.

Para Ezechiel fallar ao povo, mandoulhe Deos, q̄ comesse o volume: *Comede volumen istud, & vadens loquere ad filios Israel.* Pois pera fallar nam bastava ler. Antes q̄ Ezechiel comesse o livro, já lhe havia lido os mysterios: *Scriptæ erant in eo lamentationes, carmen, & v.æ.* Pois porq̄ não máda Deos prègar ao Propheta depois de ler os mysterios, senam depois de comer o volume; *Comede & loquere?* Porque a verdade de hum Ezechiel não se conforma tó com o livro de fóra, tenam eom o livro de dentro. Se o Propheta fallara depois de ler, dissera tó o q̄ tinhaõ visto fóra do teu ventre os olhos; Pois não diz Deos, comey primeyro, & fallay depois, porq̄ na casa da minha verdade, nam basta saberle o que vem por fora os olhos, hásse de laber o que vè os olhos por fora, & o q̄ tem o peyto por dentro. Boa doutrina, te assim como he verdadeyra, fora admittida, mas succede ordinariamente comprehenderse mais a verdade do nosso entendimento, do q̄ abraçar te da nossa vontade. Todos queremos ser justos, mas quantos dos q̄ o queremos o detmentimos. Não pode ser justo, quem não conforma a verdade cõ o coração, & as vozes? Os justos trazem a lingua atada ao coração.

Ezech. 1. Começa Ezechiel as suas prophecias, & começa assim: *Et factum est in trigesimo anno.* E succedeo isto tendo eu trinta annos. Sempre reparey naquella conjunção *Et.* Esta conjunção em boa gramatica,

he

he o mesmo que húa uniaõ; ata o q̄ fica a tras, com o que vem a diante. E q̄ ficava atras nas oraçoens do Propheta? Ezechiel começava ainda não tinha dito coula algũa que atava logo Ezechiel *Est?* Atava o coração à lingoa, o interior, ao exterior: *Exterioribus interiora*, disse meu Padre S. Gregorio Magno. Tal he a singeleza dos justos, q̄ nem he mais, o q̄ falla do que cuyda, nem he menos o que cuyda do q̄ falla. Se lhe colheis pellos effeytos atençaõ, achaes nella a verdade das palavras: Se atendeis pera a verdade das palavras, vedes nella atada a singeleza da tençaõ. Mas pera q̄ he hir mais longe, le temos de casa o exemplo. Depois q̄ o Baptista disse que nem era Christo, nem Elias, nem Propheta, definiu-se assim: *Ego vox*. Eu sou vòz? vòz a pessoa? A pessoa suppoem-te, a vòz forma-te; A pessoa compoem-se de húa uniaõ interior entre a natureza, & a subsistencia; a vòz forma-se de húa compressão do ar exterior entre os orgãos do peyto. Pois como he em Ioão vòz a pessoa, *Ego vox?* Sabem como, ou porque? Porque assim como a natureza compoem o homem atando hũ extremo de dentro, a outro extremo de dentro; assim a graça compoem o justo atando hum extremo de dentro, a outro extremo de fora, o extremo da pessoa, ao extremo da vòz. Na composição da natureza dous extremos interiores compoem hum homem perfeyto, na composição da graça hũ extremo interior, com outro exterior, fazem hum homẽ justo; E como era justo o Baptista, atou na lua definição o de dentro, ao de fóra, a pessoa, à vòz: *Ego vox*.

Tenho ponderado o assumpto, mas ainda não tenho dado a rezão: E porque rezaõ ha nos justos verdades por fora, & verdades por dentro: *Confessus est, & non negavit?* E não ha nos peccadores verdades por dentro, havendo verdades por fora, *Tu quis es?* Primeyro que resolva esta difficuldade, haveis de laber húa coufa, & he, que ha homens por fora, & homens por dentro. Quando Deos formou a Adam, tomou o barro dẽorganizou-o de partes, levantou húa estatua, & diz o texto, que fez homem: *Formavit igitur Dominus Deus hominem de limo terræ*. Chega Deos à estatua apicalhe a tua respiraçaõ, bafejando na sua face, & torna a dizer o texto, q̄ fez homem: *Et factus est homo in animam viventem*. Valhame Deos! Deos fez a alma quando applicou a sua respiraçaõ; Deos fez o corpo quando levantou a estatua. Pois como fez homem na estatua; *Formavit igitur Dominus Deus hominem?* Como fez homem na alma, *& factus est homo?* Fez homem, & tornou a fazer homem, porq̄ fez alma, & fez corpo; no corpo homem de

Greg. S.  
Ezech. hum  
2.

Genes. 2.

Genes. ibid.

342.

fora, na alma homem de dentro? Se aquella estatua estivera algum tempo sem alma, estaria Adam sem vida, mas não sem homem, porq̃ já naquelle corpo hera homem por fora. Se esta alma estivera tambem algum tempo sem estatua, estaria Adam sem corpo, mas não sem homem, porq̃ já nesta alma era homem por dentro. O ponto estaria em ser homem cō alma, ou sem alma, mas ou assim, ou assim, sempre Adam era homem; homem por dentro na alma: *Et factus est homo*; homem por fora no corpo: *Formavit igitur Dominus Deus hominem*. Bem ley que na composiçãõ phisica, corpõ, & alma fazem homem, mas na constituição moral, faz homem a alma, faz homem o corpo. Cuydareis q̃ he só pensamento meu, pois já foy em outro tempo de S. Paulo. Dizia S. Paulo; *Condelector legi Dei, secundum interiore hominem*; Alegrome na ley de Deos cōm o homem interior. Humã coula suppoem, & outra diz o Apostolo; suppoem q̃ ha homem exterior, & diz q̃ ha homem interior, *secundum interiorem hominem*; Mas isto tem esta difficuldade. Naquelle homem havia hũ só Paulo, logo em Paulo havia hũ só homem. Pois como suppoem dous o Apostolo, exterior, & interior, *secundum interiorem hominem*? Porq̃ achou advertidamente o Apostolo, q̃ ainda que na consideração phisica no corpo, & na alma era hum homem, na consideração moral era dous homẽs, na alma, & no corpo, no corpo homem exterior, na alma homem interior, *secundum interiorem hominem*. De forte q̃ ha homẽs por fora, & homẽs por dentro. Posto isto.

Entra agora a nossa pergunta. Por que fallão os justos com verdades por dentro, & verdades por fora, *Confessus est, & non negavit*? Porque fallão os peccadores com verdades por fóra, & não cō verdades por dentro, *Tu quis es*? Porque nos justos he verdade o homem de dentro, & o homem de fora; nos peccadores he verdade o homẽ de fora, & he mentira o homem de dentro. Fallão com hũa só verdade os peccadores, porq̃ não tem mais q̃ hum homem, tem corpo, & não tê alma; fallão cō ambas as verdades os justos, porq̃ tê ambos os homẽs, alma, & corpo. Proveremos isto pella parte dõs justos, & hirã logo pella parte dos peccadores.

*Apocal. 5.  
D. Bernardin.  
apud Sylv. in Apocal.*

Vio o Evangelista S. Ioaõ a Deos em hum trono, & violhe hũ livro na mão direyta: *Vidi in dextera sedentis supra thronũ librum*. Gravissimamente contêdem os Padres sobre quem era este livro; S. Bernardino quer fosse hũ justo. Hum justo, porq̃? O justo he hũa obra maravilhola da graça, o livro he hũa fabrica dilereta do juizo. Pois que

que tem o justo com o livro? que tem? Muyto. O livro tem corpo, & tem alma, alma nos penlamentos, corpo nas folhas, & ninguem vio hum corpo com alma, q̄ não visse hum homem com graça.

Affim taõ os justos, & taõ affim os peccadores? Prouvera a Deos, mas ainda mal, q̄ sempre os conheceo a nossa experiencia homẽs delalmados, ou corpos sem alma. Disseraõ os Egipcios em hũa occasião a Ioseph: *Clam te est, quod absque corporibus, & terra nihil habeamus.* Bê *Genes. 47* tabeis vòs Senhor, que tem corpo, & tem terra não temos nada. Notavel proposição? Os Egipcios tinhaõ vida, logo tinhaõ alma, pois como não tinhamõ nada, não tendo corpos nem terra, *quod absque corporibus & terra nihil habeamus?* Porque nos peccadores, como nos Egipcios, fora dos corpos, o mais he nada? Terà bem alma hum homem immerto em vicios. Terà elpiuto hum homem cheyo de peccados? O Rico Avarento pedio no inferno a Abraham, q̄ Lazaro lhe refrigerasse a lingua: *Vt refrigeret linguam meam.* Ao inferno vaõ ló as almas dos condenados, a lingua he parte do corpo, & não da alma; Pois como não pedia aquelle Rico remedio pera a alma, tenaõ pera o corpo, *Vt refrigeret linguam?* Porque atè no inferno tem corpo, & não tẽ alma os peccadores. Por isso os Egipcios tinhaõ lómente os corpos; tinhaõ ló os corpos, poi q̄ como peccadores não tinhaõ alma: *Clã te est, quod absque corporibus, & terra nihil habeamus.* Eis aqui poi q̄ os peccadores fallaõ com huma ló verdade, eis aqui porque fallaõ com ambãs as verdades os justos. Fallão com duas verdades os justos, com a verdade de fora, & com a verdade de dentro, poi q̄ tem homem de dentro, & homem de fora, tem corpo, & tem alma. *Confessus est, & non negavit;* tallão com hũa ló verdade os peccadores, não com a verdade de dentro tenaõ com a verdade de fora, porque tem homem de fora, & não de dentro, não tem alma, & tem corpo: *Tu quis es?*

Temos acabado o Sermão, & quizera eu colheçemos por fruto delle aprender a compor a nossa vida, já que atègora obstinados nam toubemos justificar a nossa alma. Se atègora a nossa malicia uzou da nossa exterioridade, comece desde agora o nosso arrependimento a bulcar no interior dos nossos coraçoes, novos, & justificados dictames, com que emmendado o vicio, se melhore a verdade. O artificio de fora, he toda a alma de hũa estatua. Quereis parecer estatuas, se Deos vos fez viventes? A natureza na fabrica do homem começa pello coração aquella fabrica. Se quer por credito da natureza, já que

Math. 22.

não por filhos da graça, comecem sempre as nossas obras a tua vida, no oculto do coração, & não no manifesto dos sentidos. Ninguem perdeu aquelle homem nas bodas do seu Rey, se não o vestido exterior do seu corpo. Como não quereis perdervos se vos andais sempre vestindo do exterior da malicia, do fingimento, & da lisonja? Aprendamos já dos exemplos do Baptista, as singelezas da verdade, porque imitadores da tua vida, sejamos participantes com elle da graça que he penhor da gloria: *Ad quam nos perducatur, Deus Pater, Deus filius, Deus Spiritus Sanctus. Amen.*

**F I N I S.**

